



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

AS RELAÇÕES ENTRE “ESTABELECIDOS E OUTSIDERS” EM UMA MESMA COMUNIDADE: REFLEXÕES A PARTIR DAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL.

Cibele Jara de Lima¹; Magda Sarat²;

UFGD-FAED, C. Postal 533, 79804-970 Dourados-MS, ¹ Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/UFGD; Email: magdaoliveira@ufgd.edu.br ²Pedagogia/UFGD

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo conceituar a importância e o lugar da instituição de Educação Infantil para os familiares e responsáveis pelas crianças atendidas. A partir de reflexões das famílias usuárias destas instituições buscamos suas percepções sobre a Educação Infantil como primeira etapa da educação básica e o modo como o atendimento às crianças é percebido durante sua permanência no Centro de Educação Infantil (CEIM). A pesquisa empírica foi em dois CEIMs de um mesmo bairro - Vila Cachoeirinha - no município de Dourados. Utilizamos como referência teórica a sociologia de Norbert Elias, especificamente na obra, “Os estabelecidos e os *Outsiders*”, investigando o modo como pessoas de uma mesma localidade, com semelhança em relação a gênero, classe social e etnia, compartilham do espaço social e estabelecem suas relações. Importante destacar que na perspectiva da leitura de Elias é possível perceber que indivíduos que se auto definem pelo ‘carisma’ concebem o outro pelo ‘estigma’, conceitos que fomentam as relações de poder entre os grupos. Realizamos um mapeamento dos aspectos socioeconômicos e culturais destes grupos e elaboramos um questionário estruturado distribuído entre pessoas da comunidade, a saber, pais e líderes comunitários, enfatizando compreender como as relações entre estes grupos se constituem e se estabelecem. Ao concluirmos foi possível perceber, que para as famílias o atendimento dos centros de educação infantil públicos deve estar voltado para os cuidados, evidenciando uma postura ainda assistencialista por um lado, e por outro de uma educação preparatória visando à entrada da criança no ensino fundamental. Tais aspectos discutidos na bibliografia da temática

Palavras-chave: Família, Educação Infantil, Estabelecidos/Outsiders.

INTRODUÇÃO

No Brasil, a discussão sobre infância como Educação Infantil surge por meio de um longo processo histórico, social e cultural que resulta em transformações sociais com a entrada das mulheres no mercado de trabalho. O atendimento à infância iniciou-se no Brasil com a chegada dos jesuítas que tinham como objetivo civilizar os povos indígenas por meio do cristianismo. Portanto, como tiveram dificuldades em modificar os hábitos dos adultos, voltaram-se para a educação das crianças por acreditarem, como nos informa; Priore (1996), serem “tabulas rasas onde tudo se poderia imprimir”. Ainda

assim eles podem ser considerados os precursores de algum tipo de atendimento à criança que posteriormente será chamada de Educação Infantil.

Assim, a instituição de Educação Infantil, atual tem uma proposta educativa presente em toda a sociedade e normatizada em uma legislação específica, entre as quais citamos as mais relevantes como; a Constituição Federal de 1988 (CF/88), Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990 (ECA/90) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 (LDB/96) e a Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009.

De acordo com Constituição Federal (CF 88) em seu Art.208, inc.IV;

IV - educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças até 5 (cinco) anos de idade (BRASIL,1998).Assim sendo, o mesmo normatiza o atendimento da Educação Infantil nas creches e pré-escolas ,designando a faixa etária de crianças que serão atendidas pelas as instituições.

A Constituição Federal de 1988 (CF 88) propõe discussões que serão apresentadas em políticas também para a Educação Infantil como o Estatuto da Criança e do Adolescente-ECA (Lei nº8.069/1990), que em seu Art.54, Capítulo IV enfatiza:

IV - atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade; (BRASIL, 1990).

Nesse sentido, percebemos que a luta por parte dos educadores por uma Educação Infantil de qualidade continuou crescendo e posteriormente a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB (Lei nº9.394/1996) vai normatizar também a educação das crianças pequenas. Percebemos o quanto a Educação Infantil apresentou avanços. Sendo um destes avanços a indissociabilidade dos conceitos de cuidar e educar e sua característica de ser interdependente sobre tal aspecto Cerisara (1999) aponta que a Educação Infantil avança a partir das deliberações da Constituição de 1988 e da LDB de 1996. Para a autora “a compreensão de que as instituições de educação infantil têm como função educar e cuidar de forma indissociável e complementar as crianças de 0 a 6 anos é recente” (CERISARA, 1999, p.12). No entanto, para contemplar o atendimento a criança de maneira indissociável atualmente há documentos que priorizam a Educação Infantil em todos os aspectos referente ao desenvolvimento da criança pequena.

A Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE), nº5 de 2009, é um documento constituído por 13 artigos, que referenda essa premissa. Destacamos apenas alguns artigos que enfatizam a Educação Infantil de maneira sistemática em relação à

organização, execução, elaboração e avaliação das propostas pedagógicas direcionadas as crianças pequenas.

Art. 1º: A presente Resolução institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil a serem observadas na organização de propostas pedagógicas na Educação Infantil.

Art. 2º As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil articulam-se com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e reúnem princípios, fundamentos e procedimentos definidos pela Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, para orientar as políticas públicas na área e a elaboração, planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas e curriculares (BRASIL, 2009).

No Art. 7º da Resolução; Na observância destas Diretrizes, a proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve garantir que elas cumpram plenamente sua função sociopolítica e pedagógica:

II - assumindo a responsabilidade de compartilhar e complementar a educação e cuidado das crianças com as famílias; (BRASIL, 2009).

De acordo com este artigo o mesmo destaca o espaço e o dever da família para com as crianças. Visto que, não é dever da instituição educar esta criança no sentido de que toda criança provem de um grupo/família que tem sua própria cultura. Neste caso, a instituição deverá complementar a ação da família.

Buscamos ressaltar também a Educação Infantil em nosso Município/Dourados a partir desse momento vamos abordar a Educação Infantil acerca das contribuições da Secretaria Municipal de Educação (SEMED), da Prefeitura Municipal de Dourados, da Coordenadoria da Educação Infantil e Conselho Municipal de Educação (COMED).

O Município de Dourados tem se adequadado as leis vigentes no âmbito Nacional, Estadual e Municipal, no que compete as Políticas Públicas para a Educação Infantil e demais etapas da Educação Básica. No Município de Dourados se encontra em processo de elaboração um Plano Municipal de Educação que pretende incluir e normatizar toda a proposta de Educação Municipal de acordo com a legislação Nacional.

A partir das leituras compreendemos que a Educação Infantil esteve vinculada por muito tempo a uma perspectiva assistencialista. No Município de Dourados não foi diferente, a Educação Infantil também esteve vinculada a área da Assistência Social.

Atualmente mesmo com todas as mudanças da Educação Infantil percebemos a partir da pesquisa de campo realizada com as famílias que são atendidas pela a

instituição pesquisada, que há divergências nas concepções referentes à Educação Infantil, pois encontramos uma concepção de Educação Infantil ainda pautada por uma perspectiva assistencialista esperando uma educação produtiva no sentido de preparar a criança para o mercado de trabalho. A perspectiva de perceber o cuidar e o educar de forma indissociável e o atendimento integral como elemento que proporcionará o pleno desenvolvimento da criança em todos os seus aspectos seja; afetivo, cognitivo, entre outros, não fomenta as discussões da prática observada.

A instituição pesquisada menciona nitidamente em seu Projeto Político Pedagógico (PPP) que a mesma foi ‘criada para atender crianças pobres, filhos de pais desempregados e que atendem crianças carentes’. Visto que, verdadeiramente observou-se isto, em estágios realizados na mesma instituição e predominava as ações de cuidado da alimentação e da higienização.

No entanto, o presente o trabalho objetiva investigar a constituição das relações cotidianas entre adultos e crianças em instituições de Educação Infantil, no sentido de compreender a construção de um processo educativo, que valorize e respeite a infância em suas diferenças históricas, sociais, culturais, enfocando a partir de reflexões sobre os conceitos: estigma, relações de poder, teorizados por Norbert Elias que na Educação Infantil, destacam-se um ‘respeito pelo o mais antigo’ e um estigma acerca do contexto o qual essa ou aquela instituição está inserida.

Nesse sentido, buscaram-se as contribuições de Norbert Elias, principalmente em relação ao estigma referente ao bairro pesquisado e as relações que são constituídas entre a comunidade e a instituição. Deste modo, como indica o texto o grupo estabelecido tende a atribuir ao conjunto do grupo dos *outsiders* as características “ruins” de sua porção “pior” de sua minoria anômica (ELIAS, 2000, p. 22-23). Sendo possível perceber na pesquisa empírica estes conceitos. E também ajudaram a compor os teóricos como: AMARAL (2009), ARIÉS (1981), BUJES (2011), CERISARA (1999), ELIAS (2000), MERISSE (1997), SARAT (2009) entre outros.

MATERIAIS E MÉTODOS

Utilizamos pesquisa bibliográfica e questionários, visto que foram realizadas visitas em órgãos públicos como: Secretaria de Planejamento e Habitação, Arquivo de registros da Prefeitura Municipal de Dourados e a Secretaria Municipal de Educação

(SEMED). No intuito de realizar levantamento do histórico do bairro e das instituições pesquisadas, bem como o bairro, a instituição e as identificações das famílias.

Segundo a Associação de Moradores e Amigos da Vila Cachoeirinha este bairro foi fundado no dia 06 de setembro de 1989. Atualmente segundo dados da Secretaria de Planejamento e Habitação há acerca de 980 casas no bairro Cachoeirinha tais números foram obtidos por meio da empresa de Saneamento do Estado do Mato Grosso do Sul (SANESUL). O bairro Cachoeirinha foi criado por meio de loteamento na gestão do ex-prefeito Braz Mello, e desde a sua criação o mesmo tem sido estigmatizado pela população como; violento, periférico, entre outros. Observa-se que geograficamente, não existe apenas um bairro como se fala generalizadamente. Uma vez quando perguntamos a prefeitura por esta generalização de um estigma sendo os bairros próximos também chamados de Cachoeirinha, a resposta foi de que os correios seriam responsáveis pela a divisão dos CEP, de ruas na área urbana da Cidade.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico (PPP), o Centro de Educação Infantil (CEIM), Geny Ferreira Milan foi inaugurado em agosto de 1994, na gestão do ex-prefeito Antônio Genelhu Braz Melo. A instituição está situada à Rua Deolinda Rosa da Conceição (antiga Projetada D), s/nº, Bairro Cachoeirinha, sendo a instituição mantida pela Prefeitura Municipal de Dourados, através da Secretaria Municipal de Educação (SEMED). Nesta informação podemos observar que o endereço mencionado da instituição é o do bairro Cachoeirinha. Cabe destacar que esse CEIM foi criado por meio de abaixo-assinado de amigos moradores do bairro COHAB II. Neste parágrafo fica explícito que o abaixo-assinado foi dos moradores da COHAB II e não do bairro Cachoeirinha. Tal instituição é chamada como CEIM da Cachoeirinha e não Geny Ferreira Milan tanto por parte da população como pela própria Secretaria Municipal de Educação.

Para o levantamento do grupo a ser entrevistado - escolhas das famílias - realizamos um sorteio nas duas instituições, sendo sorteadas 10 famílias que são atendidas pela instituição Geny Ferreira Milan, e 10 famílias da instituição Irany Batista de Mattos. Foi enviado um email com nome de crianças e pais, telefones e endereços referentes ao CEIM (Geny Ferreira Milan). Buscamos não caracterizar esse ou aquele modelo, mas, tão somente identificar quais são os membros que constituem as famílias que frequentam a instituição pesquisada.

Nesse sentido, o perfil das famílias pode ser assim descrito: seis famílias que foram entrevistadas são constituídas de pai/mãe e filhos/filhas que vivem maritalmente,

ou seja, considerando-se como família nuclear. Assim sendo, duas famílias que foram entrevistadas são constituídos por mãe/pai e filhos os mesmos vivem juntos, porém segundo as mães se consideram solteiras por não estar casada juridicamente uma vez denominada união estável. E por fim duas famílias são constituídas por mãe e filhos sendo as mesmas o 'chefe da família', ou seja, denominada família monoparental. Deste modo, das 20 famílias que foram entrevistadas apenas quatro dessas famílias foram caracterizadas pelo o mapeamento por meio do questionário como famílias vulneráveis de baixa renda.

É a partir desta descrição que conceituamos família na perspectiva de contextualizar os modelos de famílias que participaram do nosso trabalho, e não o de caracterizar ou padronizar um modelo em específico. Portanto a partir deste momento buscamos evidenciar os resultados obtidos por meio do questionário aplicado especificamente para as famílias que são atendidas pela instituição de Educação Infantil (Geny Ferreira Milan) em forma de um quadro usando a questão nº20. Em sua opinião o CEIM tem como função?

No entanto, procurou-se também realizar transcrições de algumas respostas referentes às percepções de Educação Infantil, e o atendimento a criança pequena no sentido de não comparar uma instituição com a outra, mas tão somente complementar com considerações relevantes que nos ajudou a refletir sobre nossas ações em relação a rotulações ou estigmas sem se quer conhecer a realidade ou contexto de qualquer instituição.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir de nossa pesquisa empírica buscamos apresentar os resultados em forma de um quadro como está explicitado abaixo. Uma vez que, o quadro encontra-se dividido em quatro colunas sendo a primeira coluna composta com o grupo de família sendo definidas por uma letra em ordem alfabética como; A, B, C, D, E, F, G, H, I. Assim sendo, a segunda coluna e as demais equivalem as alternativas descritas no questionário. No entanto as respostas descritas pelas famílias entrevistadas equivalem ao X, Como já foi destacado em nossa metodologia utilizou-se apenas uma questão para obter tais resultados.

Quadro 1-Questionamento aos Pais

| Família | Em sua opinião o CEIM tem como função? | | |
|---------|--|--|-----------------------------|
| | Cuidar bem das crianças | Educar/transmitir conhecimentos básicos preparando a criança para a escola | Cuidar e educar as crianças |
| A | - | X | - |
| B | X | - | - |
| C | - | X | - |
| D | X | X | - |
| E | - | X | - |
| F | - | - | X |
| G | - | - | X |
| H | - | - | X |
| I | - | - | X |

Fonte: Elaborado por Cibele Jara de Lima, a partir de questionários aplicados as famílias.

De acordo com o quadro 1, considerou-se os seguintes resultados; a família B, conceituou a Educação Infantil como apenas cuidar bem das crianças nesse sentido buscou salientar as contribuições da autora Cerisara (1999). Uma vez que a mesma enfatiza de que há uma dicotomização da Educação Infantil, baseada em conceitos de dominação onde os mais pobres frequentavam as instituições de cunho assistencialistas. Ao mesmo tempo a autora destaca que essa dicotomização é falsa, pois todas as instituições apresenta caráter educativo.

Nesse sentido, o cuidar bem das crianças no olhar da família B, seria alimentar e higienizar apenas, pois, buscamos elucidar tais resultados também considerando o próprio (PPP), da instituição que atende tais famílias. “A maioria das crianças atendidas possuem baixa renda, sendo filhos e filhas de pais trabalhadores assalariados ou trabalham informalmente” (PPP, 2010, p.10). Percebemos que na maioria das vezes, o cuidar tem atividades voltadas para cuidados primários como: higiene, sono e alimentação (Bujes, 2001).

Nesse sentido a família D conceituou a Educação Infantil como cuidar bem das crianças e educar no sentido de transmitir conhecimentos básicos preparando a criança para a escola. Neste caso, além de uma visão assistencialista como a família anterior destacada no parágrafo acima a família D, acredita que o educar é tão somente preparar

a criança para uma vida escolarizada e não para o seu desenvolvimento seja ele; emocional, cognitivo ou intelectual. Buscou-se evidenciar tal comentário diante de falas no momento de nossas entrevistas. As famílias A, C, D e E conceituaram a Educação Infantil como educar no sentido de transmitir conhecimentos básicos preparando a criança para a escola segundo o quadro nº1.

No sentido também de educação escolarizante preparando a criança para uma vida produtiva. Segundo as falas das famílias. “Educar é ter conhecimento e o mesmo só acontece a partir da escola, você tem que estudar para saber o quê vai ser quando crescer” (DEPOENTE, 2). Portanto as famílias F, G, H e I conceituaram a Educação Infantil como cuidar e educar as crianças. Nesse sentido, Cerisara (1999), aponta que;

As instituições de educação infantil têm uma especificidade que as torna diferentes da família e da escola e que devem, devido à especificidade da faixa etária de suas crianças, desenvolver atividades ligadas ao cuidado e à educação dessas crianças (CERISARA, 1999, p.18).

Assim sendo, segundo a pesquisadora havia por um lado instituições que realizavam um trabalho voltado ao assistencialismo e por outro lado, um trabalho voltado a uma perspectiva educativa.

Conforme o descrito o cuidar inclui uma organização desde o horário do fechamento da creche articulado com a jornada de trabalho dos responsáveis da criança, organização do espaço, organização de materiais como brinquedos e atenção para as diferentes manifestações da criança que o cuidar e educar são indissociáveis.

Em relação ao atendimento prestado pela instituição para a criança pequena as dez famílias entrevistadas e atendidas pela instituição Geny Ferreira Milan consideraram o atendimento de boa qualidade. No entanto, das dez famílias entrevistadas e atendidas pela instituição Irany Batista de Mattos sete considerou o atendimento a criança pequena de boa qualidade e três dessas famílias consideraram o atendimento a criança pequena realizado de forma parcial. Visto que, a qualidade de bom atendimento requer trabalho em equipe e engloba um conjunto de fatores nesse sentido foi perguntado aos pais: Dos itens abaixo qual deles você gostaria de ter mais retorno/informação do Ceim? As opções; parte pedagógica, alimentação, professores ou nenhuma. Das dez famílias entrevistadas e atendidas pela instituição (Irany), 4 (quatro) dessas famílias descreveram como sendo a parte pedagógica, 3 (três) famílias relataram

que gostariam de obter mais retorno por parte dos professores,2(duas),famílias descreveram a alimentação e por fim 1(uma) família assinalou a opção nenhuma.

Em relação à outra instituição (Geny), das dez famílias entrevistadas, 3(três) dessas famílias descreveram obter mais retorno da parte pedagógica sendo que 3(três)famílias demonstraram interesse por parte dos professores e por fim quatro famílias assinalaram nenhuma opção.

Para verificar a qualidade de atendimento entre uma instituição e outra e obter os resultados que fundamentassem a minha hipótese inicial de que o (CEIM) caracterizado como sendo ‘antigo e de crianças mais carente’, na minha concepção estava sendo estigmatizado e propondo um péssimo atendimento às crianças em relação ao outro (CEIM) que em minha concepção, era melhor por ser mais novo logo mais organizado e faria um atendimento de qualidade.

Portanto para evidenciar tal preconceção elaboramos em nosso questionário as seguintes questões; Essa instituição foi sua primeira opção? Visto que, as duas instituições pesquisadas estão situadas em um mesmo quarteirão. Existe alguma instituição/Ceim de sua preferência?Se sim, qual o motivo de não conseguir a vaga para o seu filho (a)?

Tais questões uma vez que, até o final do ano de 2013, era difícil conseguir vaga em ambas as instituições segundo as coordenações, pois a criança que estava matriculada no Ceim (Geny), automaticamente iria para o Ceim (Irazy). No entanto sobravam poucas vagas para crianças novas. Se acaso você tiver preferência por outro Ceim que não seja o do seu filho. Explique o porquê? Estas eram as questões.

Assim sendo, das dez famílias entrevistadas e atendidas pela instituição Irazy Batista Mattos, apenas três famílias responderam que essa instituição não seria uma primeira opção e que existia sim um interesse por outra instituição, sendo os motivos não revelados pelos pais apenas assinalaram como sendo outros motivos não especificados. Apenas uma dessas três famílias explicou o motivo da preferência por outra instituição. O motivo segundo a mãe é o conhecimento entre servidores da educação. Em relação à outra instituição (Geny Ferreira Milan), as dez famílias entrevistadas e atendidas por esta instituição assinalaram satisfeitas com a instituição em relação à preferência como primeira opção para o atendimento de seu filho. Assim sendo, comecei a me questionar em relação às respostas, até que em um dado momento uma mãe comentou que;

Bem que eu queria aqui na creche perto de casa, e também é muito boa, mas a Secretaria de Educação não deixa mais escolher. Quem mora na cachoeirinha tem que fazer a inscrição para as creches da cachoeirinha. Neste caso não temos mais escolha (DEPOENTE, 2).

De acordo com descrito concluímos que o fato da criança ter o atendimento perto de casa é positivo para a família, no sentido de estabelecer uma relação entre instituição e comunidade. Este critério de atender a criança perto de sua residência usada pela Secretaria de Educação é um fato novo, pois, muitas mães lutam para conseguir transferência de uma instituição para outra e não conseguem, fazendo com que elas entrem em contato com conselho tutelar ou até mesmo com a promotoria pública. Olhando por esta perspectiva este critério contribui para ajudar a família em relação a sua locomoção de bairro para o outro. Por morar longe na maioria das vezes a criança chegava atrasada. O argumento da instituição para a família era de que esse atraso atrapalharia a organização de horário que a criança tem relação às atividades.

Por outro lado, concluímos que a família não tem direito de livre escolha em relação à instituição que deseje matricular seu filho. Em alguns casos a família conhece a instituição por meio de visitas, veem a estrutura física da mesma, ou na maioria das vezes ouve os comentários do bairro, de amigos, parentes que apontam uma concepção sobre a instituição, atribuindo valor maior a uma em detrimentos da outra.

Estas concepções não vêm das famílias de classe baixa, e na maioria das vezes são atribuídos valores por falta de informação ou esclarecimento. De um modo geral as famílias não procuram verificar se o atendimento prestado pela instituição de Educação Infantil está sendo de boa qualidade e, se de alguma maneira a instituição complementa todas as necessidades e particularidades da criança para o seu desenvolvimento.

Assim sendo a partir das falas das famílias que foram entrevistadas cheguei a uma conclusão, de que hipótese estava errada em relação ao CEIM (Geny Ferreira Milan), por estar atribuir menor valor a instituição por estar em um contexto periférico. Por um lado ser muito precária em relação à estrutura física, atender as crianças do bairro cachoeirinha, todos provenientes de famílias de classe baixa renda e por ser estigmatizada como 'creche do Cachoeirinha' na hipótese inicial esta instituição oferecia um atendimento diferenciado em relação à outra instituição que também está situada no mesmo contexto periférico e atende crianças provindas da mesma classe baixa. Imaginava-se que por ser uma instituição mais nova e possuir uma estrutura

física ótima, considerava o atendimento prestado a criança de melhor qualidade em relação ao CEIM (Geny Ferreira Milan).

No entanto a pesquisa empírica realizada a partir das entrevistas com as famílias demonstrou o contrário da minha concepção. Segundo as famílias entrevistadas o Ceim (Geny Ferreira Milan) tem prestado um bom atendimento, propiciando no dia-a-dia uma relação de qualidade entre família e instituição diferenciando-se do Ceim (Irany Batista de Mattos).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da pesquisa de campo concluímos a partir das respostas ilustradas no quadro 1, que houve divergências referente as concepções de Educação Infantil. No sentido, de que para algumas famílias como descreve o quadro- a Educação Infantil é apenas o cuidar bem das crianças uma vez que esse conceito ainda permanece enraizado em nossa sociedade. Visto que, a mesma não ‘desmistificou’ a ideia de que o cuidar é apenas higienizar e alimentar sem nenhuma ação pedagógica que possa promover o desenvolvimento da criança. Estando o atendimento ainda vinculado a uma perspectiva assistencialista. No entanto, houve também concepções de que o educar seria apenas transmitir conhecimentos básicos preparando a criança para a escola. Concluímos que a partir de tais respostas predomina ainda um conceito de educação escolarizante, uma vez que valoriza a preparação da criança para uma vida produtiva e de trabalho futuro, no sentido de; “o que você vai ser quando crescer”. Também uma concepção de que a Educação Infantil seria apenas para alfabetizar e não para promover a integralidade do desenvolvimento da criança. Portanto, concluímos que apesar da Educação Infantil ter passado por mudanças ao longo da história que lhe atribuiu às características atuais é perceptível ainda concepções e práticas assistencialistas por parte de alguns profissionais e também pelas famílias que ainda associam a perspectiva de que as creches são para crianças de famílias de baixa renda.

AGRADECIMENTOS

Ao UFGD pela bolsa concedida e pelo apoio financeiro. A Faculdade de Educação da UFGD, seu curso de Pedagogia e seu programa de Iniciação Científica. E a professora Magda Sarat pela colaboração na correção deste artigo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, E.M.S. A história da Educação Infantil no Município de Dourados. In: **A Educação Infantil em Dourados-MS**, 2008.

ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. 2. ed. Trad. Dora Flaksman. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1981.

BUJES, M.I.E. **Escola Infantil: Pra que te Quero?**. In: Educação Infantil: pra que te quero? (Orgs). CRAIDY, C. KAERCHER, G.-Porto Alegre: Artmed Editora, 2011.
BRASIL. **Constituição (1998)**. Republica Federativa do Brasil. São Paulo: Saraiva 1998.

BRASIL, **Estatuto da Criança e do Adolescente**, 1990.

BRASIL, **Lei de n.9.394, de 20 de dezembro de 1996**.

BRASIL, **Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009**.

CERISARA, Ana Beatriz. **A produção acadêmica na área da educação infantil a partir da análise de pareceres sobre o Referencial Nacional da Educação Infantil: primeiras aproximações**. IN: Educação infantil pós-LDB: rumos e desafios. Editora Autores Associados/UFSC/UFSCAR/UNICAMP: Campinas, 1999.

DOURADOS, MS. **Projeto Político Pedagógico**. In: Ceim Geny Ferreira Milan, 2010.

ELIAS, N. SCOTSON, L. **Os estabelecidos e os outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade**. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: J.Zahar, 2000.

FARIAS, M. Infância e educação no Brasil nascente. In: VASCONCELOS, V. M. R. (Org.). **Educação da infância: história e política**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

HOUAISS, A. Dicionário Houaiss. Disponível em: < www.dicionariohouaiss.com.br >

MERISSE, A. [et al.] **Lugares da Infância: reflexões sobre a história da criança na fábrica, creche e orfanato**. São Paulo: Arte & Ciência, 1997.

PRIORE, M.D. **História das crianças no Brasil**. São Paulo: Contexto, 4ªed. 1996.

PREFEITURA MUNICIPAL DE DOURADOS. **Arquivo de registros**, 2014.

PREFEITURA MUNICIPAL DE DOURADOS. **In: Secretaria Municipal de Planejamento e Habitação**, 2014.

SARAT, M. Infância e educação infantil: do renascimento à modernidade. In: Magda SARAT, Magda (Orga.). **Fundamentos filosóficos da educação infantil** 2.ed.rev. e ampl. Maringá: Eduem, 2009. (Formação de Professores-EAD; v.6).

SARAT, M. **Lembranças de infância**: que história é esta?1999. Dissertação (Mestrado)-Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 1999.

SEMED. **Secretaria Municipal de Educação de Dourados**, 2014.